

Adriana Marques de Oliveira<sup>1</sup>, Jair Lício Ferreira Santos<sup>2</sup> e Simone Aparecida Capellini<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília.

<sup>2</sup>. Universidade de São Paulo – USP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto.

## INTRODUÇÃO

A decodificação é a habilidade de reconhecimento dos símbolos gráficos, representados por letras e palavras. Permite a leitura em voz alta de palavras regulares e de pseudopalavras. A decodificação é o primeiro passo para a leitura automática e se mostra associada ao desempenho da compreensão de leitura, pois a identificação rápida e precisa das palavras é essencial e imprescindível para a compreensão da leitura. Se a etapa de decodificação estiver automatizada, o leitor poderá concentrar seus esforços no significado do material lido<sup>(1-7)</sup>.

Os processos mais complexos de compreensão dos textos escritos são dependentes da automatização da decodificação. Se a decodificação não for eficiente, não há como esperar que o escolar compreenda o texto<sup>(7)</sup>.

## OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo caracterizar o desempenho dos escolares do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (ciclo II) e da 1ª à 3ª série do Ensino Médio nas provas da Adaptação brasileira de Avaliação dos Processos de Leitura do processo lexical.

## MATERIAL E MÉTODO

### Participantes

Foram avaliados 436 escolares subdivididos nos seguintes grupos:

- 221 escolares do ensino público estadual e 215 do ensino particular.

ENSINO PÚBLICO			ENSINO PARTICULAR		
Grupo	Ano escolar	n	Grupo	Ano escolar	n
G1	6º ano	30	G8	6º ano	31
G2	7º ano	33	G9	7º ano	31
G3	8º ano	35	G10	8º ano	30
G4	9º ano	31	G11	9º ano	31
G5	1º ano	32	G12	1º ano	30
G6	2º ano	30	G13	2º ano	31
G7	3º ano	30	G14	3º ano	31

### Procedimentos

Aplicação do PROLEC-SE-R - Avaliação dos Processos de Leitura – Processo lexical.

Os escolares foram avaliados individualmente, conforme a seguinte ordem de aplicação:

1. Seleção Léxica;
2. Categorização Semântica;
3. Leitura de Palavras: (LP1: alta frequência curta, LP2 alta frequência longa, LP3 baixa frequência curta e LP4 baixa frequência longa) e
- 4) Leitura de Pseudopalavras (LPS1: pseudopalavra curta, LPS2: pseudopalavra longa).

### Análise estatística

Foi utilizado teste da soma dos postos de Wilcoxon e o teste de Kruskal-Wallis. Adotou-se nível de significância  $\alpha=0,05$ .

## RESULTADOS

Tabela 1 – Distribuição da média de acertos da Leitura de Palavras

	SL	CS	LP1	LP2	LP3	LP4	LPP1	LPP2
6º ano - EF	34,96	26,47	23,68	23,55	22,60	21,93	22,06	19,78
7º ano - EF	41,51	36,48	23,70	21,57	23,01	22,50	22,34	20,76
8º ano - EF	44,35	40,43	23,86	19,76	23,44	23,16	22,72	21,36
9º ano - EF	43,17	42,59	23,72	19,29	23,46	23,22	22,70	21,32
1ª série - EM	42,09	45,16	23,85	19,35	23,40	23,19	22,67	21,67
2ª série - EM	45,19	48,44	23,91	18,11	23,68	23,63	22,83	22,09
3ª série - EM	43,18	49,77	23,86	18,29	23,67	23,80	23,13	21,75
EF - Total	41,07	36,58	23,74	23,73	23,13	22,71	22,48	20,82
EM - Total	43,68	47,77	23,88	23,90	23,58	23,54	22,88	21,84

Legenda: SL: seleção léxica; CS: categorização semântica; LP: Leitura de palavras; LPP: leitura de pseudopalavras; EF II: Ensino Fundamental II; EM: Ensino Médio

Verificou-se que a frequência de ocorrência das palavras afeta o desempenho dos escolares. Quanto maior a extensão das pseudopalavras maior a heterogeneidade e a diferença no número de acertos. As palavras reais são lidas mais rapidamente do que as pseudopalavras. Há diminuição no número de acertos e aumento do tempo de leitura conforme a extensão das palavras de baixa frequência e pseudopalavras.

## CONCLUSÃO

Ao comparar os escolares por nível de ensino observa-se que os do Ensino Fundamental II apresentaram desempenho médio inferior quanto ao número de acertos, quando comparados aos escolares do Ensino Médio nas provas do processo léxico, indicando a progressão no desempenho dos processos de leitura, conforme o avançar da escolaridade.

## REFERÊNCIAS

1. Bandini, C. S. M., Bandini, H. H. M., Sella, A. C., & Souza, D. G. (2014). Emergência de Leitura e Escrita em Adultos Analfabetos Após Tarefas de Matching-to-Sample. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 24(57), 75-84.
2. Braze, D., Katz, L., Magnuson, J.S., Mencl, W.E., Tabor, W., Dyke, J.A.V., Gong, T., Johns, C.L., & Shankweiler, D.P. (2015). Vocabulary does not complicate the simple view of reading. *Reading and Writing*, 29(3), 435-451.
3. Earle, G.A., & Sayeski, K.L. (2016). Systematic Instruction in Phoneme-Grapheme Correspondence for Students With Reading Disabilities. *Intervention in School and Clinic*, 52(5), 262-269.
4. La Calle, A. M., Guzmán-Simón, F., & García-Jiménez, E. (2018). El conocimiento de las grafías y la secuencia de aprendizaje de los grafemas en español: precursores de la lectura temprana. *Revista de Psicodidáctica*, 23(2), 128-136.
5. Morais, J. (2013). Criar leitores: para professores e educadores. Barueri, São Paulo: Minha Editora.
6. Onochie-Quintanilla, E., Defior, S., & Simpson, I.C. (2017). Visual multi-element processing as a pre-reading predictor of decoding skill. *Journal of Memory and Language*, 94, 134-148.
7. Sánchez, E., García, J. R., & Pardo, J.R. (2012). A leitura na sala de aula: Como ajudar os professores a formar bons leitores. Porto Alegre: Penso.